

O LUGAR DA GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO LABLER

Ivana Ferigolo (PRAE/LabLeR)©

RESUMO©

Este trabalho explora algumas questões relativas ao papel da gramática no ensino de espanhol como língua estrangeira. Tal interesse surge a partir dos resultados de avaliações das aulas de espanhol dadas através do projeto "Laboratório de Linguagens", que vincula o Laboratório de Leitura e Redação (LabLeR) e a PRAE, uma vez que alguns alunos manifestaram a necessidade de 'aumentar a quantia de gramática' nos livros didáticos elaborados para o projeto. Nesse sentido, tentamos descobrir as causas desta solicitação, bem como atendê-la, uma vez que entendemos que esse aspecto normativo é fundamental no ensino e na aprendizagem de qualquer língua, mas, por outro lado, também estamos cientes de que é apenas constitutivo, pois a linguagem existe à medida em que é usada.

PALAVRAS-CHAVE: papel da gramática ensino e aprendizagem de Espanhol, linguagem.

INTRODUÇÃO

Desde 1998, o Labler, em parceria com a PRAE, através do projeto "Laboratório de Linguagens", oferece aos alunos carentes moradores da Casa do Estudante da UFSM, um espaço para que aprendam pelo menos uma língua estrangeira gratuitamente. O intuito primordial dessa oferta é a de permitir que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de quem tem recursos para pagar um cursinho de línguas estrangeiras privado, uma vez que a carência de conhecimento em uma língua estrangeira pode deixar em desvantagem significativa aqueles que não condições de manter gastos dessa natureza.

Sob o ponto de vista do Curso de Letras, esta parceria permite que acadêmicos do curso engajem no ciclo teoria-prática-reflexão (Leffa, 2001, p. 336), uma vez que fazem leituras e discussões teóricas, elaboram materiais didáticos, dão aulas, avaliam suas aulas, pesquisam, publicam.

Os materiais didáticos são agrupados na forma de cadernos didáticos, que são distribuídos aos alunos gratuitamente. A cada semestre, as aulas são avaliadas através de um questionário de avaliação, em que os alunos podem manifestar suas satisfações e insatisfações em relação às aulas, ao professor, aos colegas, à metodologia, aos recursos e ao caderno didático, para que as aulas do semestre subsequente possam ser aprimoradas de acordo com as solicitações do público-alvo.

A partir dos resultados desses questionários é que surgiu o interesse pelo desenvolvimento deste estudo, uma vez que alguns alunos escreveram que "a quantia de gramática no caderno didático deveria aumentar".

Na tentativa de tentar explicar a razão dessas manifestações, partiremos, em primeiro lugar, de algumas considerações sobre o papel da gramática no ensino da LE, para, em seguida, apresentar uma unidade do caderno didático *Hablando 1*, em que foram acrescentadas sistematizações gramaticais.

1. A gramática no ensino de línguas estrangeiras

Segundo Dourado e Obermark (2001, p. 389-90):

A partir da 5ª série do ensino fundamental, pelo menos uma língua estrangeira deve compor o currículo, garantindo ao aluno a oportunidade de ver o mundo através de outras perspectivas possibilitando-lhe acesso à pesquisa, ao avanço científico e tecnológico, ao mundo dos negócios, além de facilitar-lhe a comunicação intercultural e o desenvolvimento de mecanismos de apreciação de costumes e valores da cultura estrangeira e, conseqüentemente, de sua própria

cultura (PCN de língua Estrangeira, p. 37).

Essa necessidade se intensifica no contexto do ensino superior, quando o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira (LE) pode ser determinante na formação do futuro profissional.

Contudo, para que a aprendizagem aconteça de fato, a questão está em como a LE é ensinada. Muitas vezes, a língua estrangeira ainda é reduzida à sintaxe e se acredita que se o aluno conhece as regras, será capaz de usar a língua eficientemente. Apesar desse conservadorismo, há muito sabemos que a língua existe apenas na comunicação entre os indivíduos, e que envolve questões que vão muito além das normas, como é o caso do aspecto discursivo, que inclui, entre outros elementos, os valores e as ideologias transmitidos através da linguagem.

A maneira de ensinar língua estrangeira a partir dos códigos lingüísticos, sem relevar o contexto em que os eventos comunicativos ocorrem, está mais relacionado com a tradicional abordagem da gramática e da tradução, já que Leffa (in Bohn e Vandresen, 1988, p. 213), aponta que:

Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases, (c) exercícios de tradução e versão (tema).... "Pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de pronúncia e de entonação. A origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro texto, de modo que o comando oral da língua por parte do professor não é um aspecto crucial.

Assim, nota-se que a língua sob o ponto de vista dessa abordagem vai somente até o nível da frase e a maneira que o aluno tem de aprendê-la, é através do famoso processo da *décõreba* de regras gramaticais, o que justifica, também, o desestímulo já que não vê, concretamente, uma aplicação para as mesmas, ou seja, não consegue, com o conhecimento dessas regras ingressar na atividade oral ou discursiva.

Frente as considerações feitas em relação ao ensino de línguas baseado na gramática e na

tradução, urge que as mudanças na metodologia ocorram já que o contexto sócio-cultural atual – onde saber se comunicar em mais de uma língua é fundamental para o desenvolvimento do aluno como sujeito atuante dentro de uma sociedade na qual as informações em vários idiomas distintos fluem de maneira rápida e natural – abre portas para o indivíduo mais qualificado e, não há dúvidas que saber se comunicar em língua estrangeira é sinônimo de qualificação. Sob essa perspectiva, Dourado e Obermark (2001, p. 390) afirmam que:

Levando em consideração que o usuário da linguagem não existe num vácuo social e que, portanto, constrói sua identidade através do discurso e em função da relação com o outro, os parâmetros curriculares nacionais em línguas estrangeiras priorizam o engajamento discursivo do aluno. (...) Desse modo, os professores de línguas estrangeiras assumem um papel privilegiado na formação crítico-social do cidadão, desenvolvendo e refinando habilidades adequadas que o capacitem a 'se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social' (PCN de Língua Estrangeira, p. 15), ou seja, entender, questionar, aceitar e, até, transformar o seu próprio contexto cultural.

Nessa perspectiva, as aulas de língua estrangeira devem contemplar a linguagem usada em reais situações comunicativas e, a gramática deve ser ensinada a medida que a comunicação exigir. Com isso, o aluno, além de conhecer as regras gramaticais vai compreender a função destas dentro do discurso, e o seu uso dentro do evento comunicativo. Assim, uma abordagem comunicativa focaliza uma perspectiva mais ampla da língua, pois não se baseia no ensino das formas lingüísticas, já que também se examina como o aluno pode usar essas formas quando ele precisa ou quer se comunicar.

Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de conhecer a língua na condição funcional, circunstancial ou intencional, ou seja, perceberá, através do discurso, as diferentes intenções que os atos de fala podem sugerir e as diferentes circunstâncias em que podem ocorrer. De outra forma, isso vem dizer que o aluno poderá atuar no nível discursivo,

embasado na pragmática, conhecendo o sentido das palavras e das expressões de acordo com os contextos (sócio-linguísticos) e, desenvolver estratégias de comunicação adequadas a cada contexto. Leffa (in Bohn e Vandresen, 1988, p.226), ilustra tal afirmação dizendo:

Há por exemplo inúmeras maneiras de se pedir para que alguém deixe o recinto em que a gente se encontra. Pode ser um simples "saí", "preciso me concentrar nesse artigo", um "não quer brincar lá fora com a bola nova?", um jocoso "vai ver se estou na esquina", ou até "uma expressão altamente contextualizada como "meu marido vai chegar daqui a pouco". A função, a força elocucionária, ou o valor de todas essas expressões é o mesmo: o interlocutor deve se retirar do recinto. É o contexto, o relacionamento entre os participantes e, até as características intelectuais e afetivas do falante que vão determinar a escolha do expoente linguístico.

Assim, percebe-se, que dentro dessa abordagem de ensino, o aluno passa a conhecer a língua no nível do discurso, sob o ponto de vista nocional-funcional e intencional, o que o coloca na posição de falante e de sujeito social atuante, pois Freitas, ao definir o papel do falante na abordagem comunicativa aponta que este precisa "(...) ser capaz de usar a língua apropriadamente dentro de um contexto social. O falante tem de saber escolher entre diferentes estruturas a que melhor se aplica às circunstâncias da interação entre ele e o ouvinte".

Como já se mencionou, a gramática, na abordagem comunicativa também deve ser aprendida, porém deve estar embutida dentro do discurso, ou seja, esta vem em meio a um leque de habilidades que o aluno deve desenvolver para estar apto a expressar suas intenções, posicionar-se ideologicamente e atuar hegemonicamente no meio socio-cultural onde visa expandir-se.

Neste sentido, para cada conteúdo gramatical que se deseja ensinar, se pode propor um tipo de texto com o objetivo de proporcionar a prática da oralidade e ensinar a gramática, simultaneamente. Por exemplo, se tem-se por objetivo trabalhar os verbos no subjuntivo, pode-se propor que os alunos

desenvolvam diálogos onde expressem desejos (descrevam como deve ser a pessoa certa para se relacionar, como deseja que seja seu futuro profissional, etc.).

Para exemplificar a maneira de ensinar língua espanhola sob o aspecto da comunicação, nocional-funcional e da gramática ao mesmo tempo, ilustro e discuto o material sobre 'Direcciones' do caderno didático *Hablando I* na seção que segue.

2. Direcciones

Os cadernos didáticos elaborados para as aulas do LabLeR são atualizados semestralmente, em função de diferentes razões: a) o assunto se torna desatualizado (uma aula sobre a Copa de 2002, por exemplo, ficaria desatualizada no primeiro semestre de 2003); b) a aula não atingiu os objetivos esperados; c) os alunos sugeriram mudanças no material através do questionário de avaliação.

No caso do *Hablando I*, a primeira edição não incluía esquemas gramaticais que resumissem aspectos sintáticos focalizados em cada aula. Assim, ficaria a cargo do professor apresentar essa sistematização ao final de cada unidade, explicitando aos alunos aspectos da estrutura da língua usados para realizar as funções em cada tópico específico do caderno didático.

No entanto, nos questionários de avaliação das aulas, alguns alunos manifestaram a necessidade de incluir o que vinha sendo feito oralmente, no próprio caderno, apontando inclusive a necessidade de 'aumentar a quantidade de gramática'.

Será que essa solicitação se deve ao fato de que tradicionalmente os alunos estão acostumados a 'aprender' uma língua a partir da sua estrutura? Em função dessa tradição, será que se torna mais difícil para eles fazer a associação entre as diferentes funções da língua e as estruturas usadas para desempenhá-las?

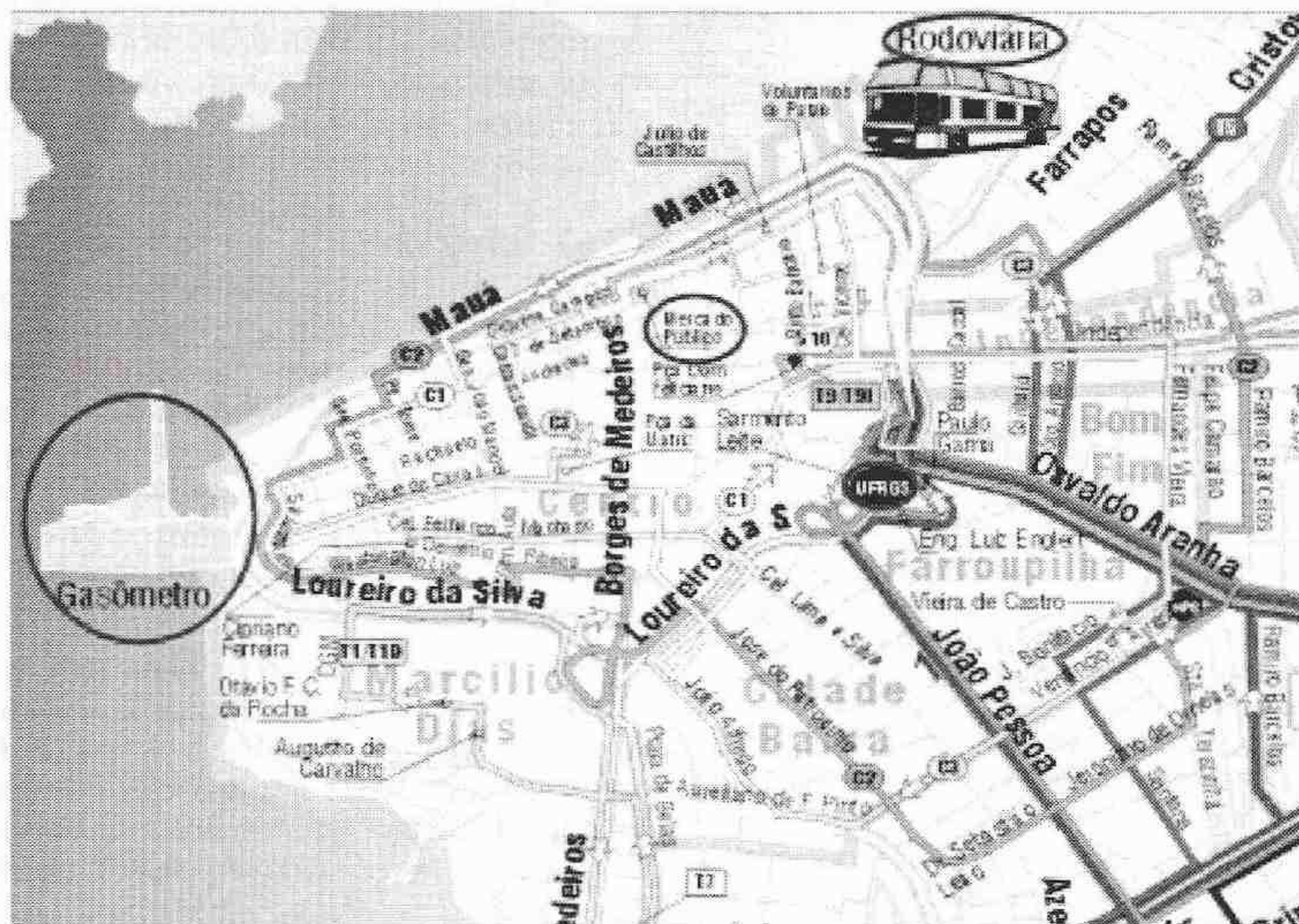
É difícil responder a essas questões com precisão, mas para atender as suas solicitações, incluímos, em cada unidade, a seção *Te has dado cuenta*, que busca resumir aspectos da gramática mais específicos de cada uma. Como exemplo, apresentamos a unidade *Direcciones*, cuja função é habilitar os alunos a dar informações sobre a localização de lugares e

coisas, orientar/guiar alguém espacialmente em espanhol. Para tanto, partimos de um plano da

cidade de Porto Alegre.

Hablando 1 - Labler/UFSM

DIRECCIONES



Sacado de <http://www.carris.com.br/sistema/mapa2a.jpg>

ACTIVIDAD ORAL

1. ¿Sabrías explicar a las personas cómo desplazarse en Porto Alegre? Entonces cómo harías para ir

- del Mercado Público al Gasômetro
- de UFRGS hasta la Estación de Autobuses

2. Ahora, imagina que encuentras a un amigo argentino en un punto de la ciudad y deseas invitarle para que vaya a visitarte en tu casa. Elige un sitio en el plan donde queda tu casa y explícale a uno de tus compañeros dónde vives.

Vocabulario

la farmacia	la estación de servicio
la iglesia	la plaza
la calle peatonal	la avenida
el shopping	el super (mercado)
el restaurante	el bar

la confitería	la intendencia
la escuela	la librería
la zapatería	la tienda
el banco	la parada de autobuses
la clínica	el hospital
el edificio	el teatro
el cine	la carnicería
la panadería	el quiosco
la florería	el gimnasio
la biblioteca	

¿Te has dado cuenta?

Para indicar una dirección usamos verbos como: doblar, seguir, andar, caminar, girar y normalmente usamos las formas del imperativo. Ejemplo: DOBLAR

Presente del indicativo **Presente de subjuntivo**

Yo doblo	Yo doble
Tú doblas	Tú doubles
Él/ella/usted dobla	Él/ella/usted doble
Nosotros doblamos	Nosotros doblemos
Vosotros dobláis	Vosotros dobléis
Ellos/ellas/ustedes doblan	

Ellos/ellas/ustedes doblen

Imperativo

dobla tú
doble él/ella/usted
dobleemos nosotros
doblad vosotros
doblen ellos/ellas/ustedes

Como pode ser observado, a unidade inclui apenas intruções básicas para duas atividades, porém, os professores do curso *Hablando I* sabem que terão que ampliar as tarefas do caderno didático. Dentre elas, estão a elaboração de textos orais e escritos sobre orientações dentro de Santa Maria, em que os alunos, em grupos, guiam uns aos outros para diferentes pontos da cidade, para o lugar onde moram, até a localização de serviços públicos. Para tanto, podem usar as palavras da lista ou não, elaborando seus próprios roteiros.

Durante o desenvolvimento das atividades, surgem várias dúvidas relacionadas a aspectos gramaticais – qual o verbo ideal para cada orientação, as preposições adequadas, sobre a acentuação dos pronomes interrogativos “Qué, dónde”. Mas o foco sintático desta aula é a formação do imperativo, acompanhado pelo uso dos advérbios de lugar. Vale lembrar que nenhum conteúdo gramatical é exposto pelo professor antes que as dúvidas surjam, e sim ao final da unidade, na forma de uma sistematização.

Nessa linha teórica, para se ensinar língua estrangeira (conteúdo gramatical e comunicativo, levando em consideração os aspectos culturais, a intenção do sujeito ao se comunicar, etc.), basta basear as aulas em um currículo que parte da seleção de áreas temáticas e das funções comunicativas associadas a elas, especificando as estruturas lingüísticas implicadas nestes procesos de comunicação e os elementos gramaticais necessários em um segundo plano (Lopes, 1998,

p. 99), para que a aula não se converta em um seminário de exposição gramatical.

CONCLUSÃO

Para fechar essa discussão, é importante considerar que a perspectiva aqui é a de que se o aluno aprende somente aspectos lingüísticos relacionados com a forma da língua, dificilmente logrará atuar no nível discursivo e como conseqüência, sua formação como cidadão qualificado para enfrentar os desafios do mundo moderno ficará deficiente.

Em função disso, quando aparecem pedidos de ‘aumento da gramática’, como nos nossos questionários de avaliação, é importante não se desviar do objetivo do curso (o de desenvolver habilidades básicas relacionadas a comunicação oral e escrita em língua espanhola, mas ao mesmo tentar atender às solicitações. Nos últimos questionários que aplicamos, depois a seção ‘te has dado cuenta’ já tinha sido incluída no livro, os alunos manifestaram sua satisfação quanto a presença dessas informações, pois segundo um deles, isso permite que percebam em um nível consciente o que antes permanecia pouco óbvio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOHN, H. I. & VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- DOURADO, M. R. & OBERMARK, G. M. Uma reflexão sobre Parâmetros Curriculares Nacionais de línguas estrangeiras e transposição didática. In: Leffa, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001. p. 389-396.
- FREITAS, L. G. de. **Metodologias de ensino de língua estrangeira**. (Disponível em <http://www.serradigital.com.br/lucia/metodos.htm>.)
- LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: Leffa, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: Educat. 2001. p. 333-355.

NOTAS

¹ Aluna do 6º semestre do Curso de Letras-Espanhol e bolsista-tutora de língua espanhola no LabLeR. E-mail: bferrigolo@yahoo.com.br; ivanikks@mail.ufsm.br. Trabalho orientado pela professora Graciela Rabuske Hendges (LabLeR/DLEM).